

## FORMOSINHO, José dos Santos Pimenta

Lagos, 1888 – Lagos, 1960

Nascido a 22 de maio de 1888, José Formosinho terminou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, em outubro de 1912, tendo exercido o cargo de Notário Público em Portimão e depois em Lagos (Fig. 1). Com uma enorme curiosidade científica e apetência para o colecionismo, desde muito cedo mostrou interesse pela História nacional e particularmente pela regional e local, pela Arqueologia e pela Numismática, disciplinas que aprofundou, a partir de 1927, com o mestre José Leite de Vasconcelos. Talvez por influência deste e no decurso da transferência da Igreja de Santo António (declarada Monumento Nacional pelo Decreto n.º 9842, de 20 de junho de 1924) para a tutela do Ministério da Instrução Pública em 1929, tenha sugerido à Câmara Municipal de Lagos, em 1930, a criação de um museu municipal regional em espaço anexo à Igreja de Santo António, aprovada em reunião da Comissão Administrativa, de 23 de agosto, sendo José Formosinho (JF) designado como conservador sem direito a qualquer remuneração. Inicialmente confinado à sacristia da igreja, com alguns objetos de arte religiosa, de arqueologia e de numismática, sob a sua direção e graças fundamentalmente às suas explorações arqueológicas, as coleções do museu depressa cresceram, obrigando José Formosinho a constantes diligências junto da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para patrocinar a aquisição e adaptação de casas confinantes a espaços museológicos. Em causa estava a necessidade de albergar as coleções multidisciplinares de

Arqueologia, Arte, Etnografia e História Natural que iam sendo coligidas sob sua responsabilidade ou através dos conhecimentos que cultivava. Entre 1931 e 1954 conseguiu ampliar o museu aos espaços que ainda hoje o constituem.

Ainda que amadora, desenvolveu uma intensíssima atividade arqueológica em vários concelhos algarvios, de que resultou um significativo volume de incorporações no museu. Em maio de 1933 obteve alguns objetos do período neolítico no Monte da Várzea, no concelho de Aljezur, onde regressou em outubro do mesmo ano. No Vale da Maia – Arrifes do Poço (Aljezur), JF obteve do proprietário dos terrenos alguns fragmentos cerâmicos e objetos em ferro. Do período neolítico recolheu também importantes testemunhos no sítio arqueológico de Alcalar (Portimão), em agosto de 1933 e em 1936, desta feita



FIG. 1 Dr. José Formosinho. Fotografia. Autor desconhecido. s/d. © Câmara Municipal de Lagos – Museu Municipal Dr. José Formosinho

subsidiado pela Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Em setembro de 1933 estreou-se na Boca do Rio (freguesia de Budens, Vila do Bispo), de onde extraiu, em setembro de 1934, um grande fragmento de mosaico romano em risco de ser destruído pela erosão marítima, além de outros objetos em diferentes materiais, como metal, osso e cerâmica. Regressou ao local por mais duas vezes, em outubro de 1936 e em 1938, de que resultou a recolha no museu um grande tesouro de numismas da mesma origem civilizacional, e setembro de 1955. No concelho da Vila do Bispo também explorou em Almadinha, em 1933. No concelho de Lagos, a freguesia de Bensafrim, rica em vestígios do período neolítico, da Idade do Ferro e do período romano, foi por várias vezes explorada por JF: entre 3 e 6 de novembro de 1933, fez escavações na Cerca do Álamo – Fonte Velha, tendo descoberto vestígios de necrópoles e sepulturas pré-romanas e romana. Em dezembro de 1934, ano em que fundou o Grupo de Amigos do Museu Regional de Lagos (nome adotado a partir de 1936), voltou ao sítio da Fonte Velha – Monte do Cágado para escavar novas sepulturas, tendo regressado em maio de 1935 para novas explorações, em especial no Corte de Pero Jaques, de onde recolheu uma lápide tumular epigrafada com Escrita do Sudoeste. Ainda repetiu explorações naquela freguesia rural de Lagos, em junho de 1936 e julho de 1938. Na cidade propriamente dita, destacou-se como principal fonte de um importantíssimo acervo pré-romano e romano, o sítio arqueológico do Monte Molião, que José Formosinho explorou em outubro de 1939 e de 1953. Em maio de 1935 estreou-se no sítio arqueológico de Abicada (Mexilhoeira Grande, Portimão), onde explorou uma grande propriedade rústica romana, de onde foram extraídos, em diferentes momentos (julho de 1936, dezembro de 1937, setembro de 1938 e janeiro de 1940), diversos tipos de testemunhos, desde mosaicos, fragmentos de frescos, telhas, entre outros. Em maio de 1937, na

companhia de Abel Viana, iniciou escavações arqueológicas no sítio de Buço Preto, nos arredores das Caldas de Monchique, zona onde depois de um interregno motivado por problemas de saúde, José Formosinho regressou em setembro de 1943. A ele e a Abel Viana juntou-se, em 1945, Octávio da Veiga Ferreira, explorando em conjunto, até 1948, 30 sepulturas que atribuíram à Idade do Bronze e que deram corpo à publicação em coautoria dos três, intitulada *Necropolis de las Caldas de Monchique* (Madrid, 1950). Da mesma coautoria veio a lume, em 1953, sob patrocínio do Conselho Superior de Investigações Científicas e do Instituto de Arqueologia e Pré-história Rodrigo Caro (Madrid) a publicação *De lo Prerromano a lo Arabe en el Museo Regional de Lagos*, fazendo uma espécie de balanço sobre os objetos arqueológicos recolhidos no então designado Museu Regional de Lagos, desde 1932. Em agosto de 1950 e 1951, julho de 1952 e abril de 1953 ainda haveria de regressar à região. Além da Arqueologia, também envidou esforços para desenvolver outras secções, destacando-se a de Etnografia regional e das antigas colónias portuguesas, a de Numismática e Medalhística e a de Artes Plásticas e Decorativas. Formou igualmente uma biblioteca, onde além de alguns documentos arquivísticos e títulos importantes para a história de Lagos, sobretudo no contexto militar, reuniu um importante núcleo de hemeroteca, com títulos regionais e locais.

Foi sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Foi autor ou coautor de textos históricos e sobretudo de importantes títulos de arqueologia, resultantes das suas explorações arqueológicas, feitas individualmente ou com importantes nomes deste setor, como Abel Viana e Octávio da Veiga Ferreira: *Duas lápides inéditas*, 1935; *Igreja de Santo António e Museu Regional de Lagos*, 1935; *À memória do Professor José Leite de Vasconcelos*, 1941; *Arqueologia pré-histórica do concelho de Monchique*, 1942;

*Nouvelles découvertes paléolithiques en Algarve, 1945; As estações da Idade do Bronze e Visigótica ou Romana (Baixo Império) de Alcaria, 1948; Vestígios dos Romanos nas Caldas de Monchique, 1948; Duas raridades arqueológicas, 1948; Restos de caminhos romanos nas Caldas de Monchique, 1948; O conjunto visigótico de Alcaria (Caldas de Monchique), 1949; A Arqueologia da Serra de Monchique, 1949; Nuevas contribuciones para el conocimiento de la edad del bronce del Algarve, 1950; Necropolis de las Caldas de Monchique, 1950; O capacete céltico do Museu Regional de Lagos (Algarve), 1950; Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique – investigações de 1948 e 1949, 1950; Alguns objectos inéditos do Museu Regional de Lagos – Monte Molião, 1952; Notas sobre o Bronze Mediterrâneo no Museu Regional de Lagos, 1953; De lo Preromano a lo Árabe en el Museo Regional de Lagos, 1953; Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique – Relance das explorações nas necrópoles da Idade do Bronze, do ano de 1937 ao de 1949, 1955; Sagres e o Infante D. Henrique, 1957; Lagos e o Infante D. Henrique, 1960 – precisamente no ano em que faleceu, a 26 de março. De igual modo, assinou diversos artigos em diferentes publicações periódicas, destacando-se os que escreveu para a revista *Costa de Oiro*, publicada em Lagos. O seu trabalho em prol da cultura valeu-lhe a homenagem do Estado Português, que lhe concedeu o grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, em 15 de dezembro de 1959. Para homenageá-lo, em 1988, a Câmara Municipal resolveu dar ao Museu Regional de Lagos o nome de Museu Municipal Dr. José Formosinho.*

#### BIBLIOGRAFIA

*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa – Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Lda., 11: 651 / 5 (atualização de 1984): 211

VIANA, Abel. Formosinho, José. Ferreira, Octávio da Veiga. 1953. *De lo Preromano a lo Árabe en el Museo Regional de Lagos*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas / Instituto de Arqueología y Prehistoria «Rodrigo Caro».

VIANA, Abel. Formosinho, José. Ferreira, Octávio da Veiga. 1950. *Necropolis de las Caldas de Monchique: Nuevas contribuciones para el conocimiento de la Edad del Bronce en el Algarve*. Madrid.

#### Referências online

FORMOSINHO, José Ramos. Setembro e outubro de 2009. *Boca do Rio*. <http://drjoseformosinho.blogspot.pt/search/label/Boca%20do%20Rio>.

Idem. 2009-2010. *Abicada*. <http://drjoseformosinho.blogspot.pt/search/label/Abicada>; Idem. 19 de outubro de 2009. *Alcalar e o Dr. José Formosinho*. <http://drjoseformosinho.blogspot.pt/search/label/Alcalar>.

[A. C.]

**ANTÓNIO JORGE BOTELHO CARRILHO** natural de Portalegre, nascido a 5 de maio de 1974. Licenciado em História pela Universidade de Coimbra, com 15 valores (1997); Mestre em Museologia pela Universidade de Évora, com classificação final de Muito Bom (2003); Pós-graduado em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com 15 valores (2005); Doutor em História pela Universidade de Évora, com a tese *Os Museus em Portugal durante a 1.ª República*, com Distinção e Louvor (2015). Professor do Ensino Básico e Secundário entre 1996 e 2003. Desde 2003, Técnico Superior na Câmara Municipal de Lagos.